
XII MOSTRA INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

EFEITOS DA HEPATOPATIA NO METABOLISMO DOS FÁRMACOS

Tamires Marques de Oliveira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: tamiresmarques.cecvt@hotmail.com

Maycon Ronald dos Santos Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: mayconron17@gmail.com

Yure Richard Ferreira da Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: yurelobo3@gmail.com

Yasmim Farias Ferreira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: yasffarias@gmail.com

Ranieri Sales de Souza Santos

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: Alguns fármacos são metabolizados, as substâncias resultantes dessa transformação podem ser inativas, ter uma ação terapêutica ou efeito tóxico semelhante ou diferente do original, ou seja, esse é um processo bastante importante. Por sua vez, o fígado é o principal ponto de biotransformação do fármaco, para que ocorra essa transformação é realizado alguns processos como, oxidação, redução, hidrólise, entre outros, para que o fármaco possa ser excretado. Os distúrbios no fígado podem aumentar ou diminuir os efeitos de um fármaco. Uma hepatopatia crônica pode fazer com que o organismo da pessoa fique mais sensível aos efeitos dos medicamentos, mesmo quando seu efeito não é aumentado. Objetivo: Verificar através de uma revisão de literatura sobre os efeitos que os distúrbios hepáticos têm no metabolismo dos fármacos. Método: A presente pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo descritivo, de caráter qualitativo, efetuado através de uma busca pelo site: MDS Manuals, SCIELO, PUBMED e MEDLINE, através do cruzamento dos seguintes descritores: Metabolismo dos medicamentos, Hepatopatia, Efeitos dos distúrbios hepáticos no fármaco. Referida busca teve como critérios de inclusão: publicações feitas entre os anos de 2019 a 2021, serem completos, na língua portuguesa e de domínio público, excluindo aqueles que não condiziam com a pesquisa e que se encontravam em duplicidade. Resultados: Após o estudo realizado, observou-se que os efeitos clínicos podem variar de forma independente da biodisponibilidade do fármaco, como exemplo, a sensibilidade cerebral melhor aos analgésicos opioides (como morfina) ou sedativos (como lorazepam) que possuem os hepatopatas crônicos, ou seja, mesmo em pequenas doses desse tipo de medicamento podem causar uma encefalopatia nesses pacientes. Os efeitos e níveis para um fármaco em específico é imprevisível e não se relaciona com o tipo de lesão ou doença hepática, sua gravidade ou os resultados dos testes hepáticos. Conclusão: Mediante os fatos expostos, observa-se que os distúrbios hepáticos são bastantes complexos, dificilmente sendo possível prever como eles afetarão um determinado medicamento, dificultando o ajuste de dose dessas pessoas com hepatopatia. Sendo assim, é de suma importância que as pessoas realizem o exame de sangue para detectar a presença ou não de uma doença hepática, ou saber sua gravidade, facilitando o tratamento e evitando um possível agravo, sabendo de todo o risco que ela pode causar.

Palavras-chave: Hepatopatia. Metabolização dos Fármacos. Efeitos Adversos.